MUSEU "FREI GALVÃO" - CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
PR. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48 - 1º ANDAR
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO - BRASIL
ANO DE 1981

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO DE GUARATINGUETÁ



A presença do homem em determinada região, cidade ou casa deixa sempre marcos culturais ou documentos.
Entende-se por documentos , além dos "papeis" (certidões, títulos eleitoraes ou de posse, inventários, testamentos, fotografias, mapas, músicas, etc.) tudo aquilo que se prende à maneira de viver, pensar, sentir, agir, rezar, morar, alimentar-se, vestir-se, etc. do homem, seja ele de ontem ou de hoje. Incluem-se entre documentos os bens móveis e os imóveis, isto é, as construções - ligadas a estágios culturais, a ciclos econômicos, a fases politicas , a períodos históricos, a técnicas construtivas, etc. As construções são pois, marcos de grande valor, "não só as excepcionais ou raras, como também aquelas normais, do dia a dia da comunidade". Dai ter surgido a necessidade de se guardar esses documentos urbanos ou rurais de cada região, municipio, praça, rua ou área rural. Sua preservação se faz, não por saudosismo, mas pela importância de conhecer e preservar a memória do lugar, os vários estágios culturais do homem que ai viveu, usando-se de sua experiência anterior como elo presente entre o passado e o futuro. Entre esses elos se incluem construções recentes ou mesmo atuais,que apresentem caracteristicas dignas de serem conhecidas pelas gerações vindouras, pelos estudiosos e pelos turistas.



No Brasil, para análise e seleção dos monumentos, construções civis, militares, religiosas, áreas paisagisticas, arqueologicas ,

históricas, artísticas e turísticas dignas de serem conservadas, e xiste um órgão federal, a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), além de órgãos estaduais com a mesma função. Em terras paulistas, o responsável por esta área é o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT). Cada um desses órgãos tem critérios severos de seleção e pessoal especializado, altamente capacitado para a escolha de tudo o que deve ser preservado para a memória nacional. Assim, quando um monumento é tombado, é porque ele possui caracteristicas notáveis, merecedoras de serem conservadas. Para essa preservação há legislação especifica e exigente,que considera crime sujeito a detenção, na forma dos artigos 165 e 168 do Código Penal, "o dano em coisa de valor artístico, arqueológico ou histórico e a alteração, do aspecto de local especialmente protegido pela lei, sem autorização do órgão competente". Na esfera estadual a legislação é minuciosa, principalmente quanto à área que envolve o bem tombado, pois "nenhuma obra poderá ser executada num raio de 300 (trezentos) metros em torno de qualquer edificação ou sitio tombado, sem que o respectivo projeto seja previamente aprovado pelo CONDEPHAAT, para evitar prejuízo à visibilidade ou destaque do referido sitio ou edificação" (artº 123).

O tombamento de um monumento consiste em sua inscrição em um "Livro Tombo", onde recebe um número, após rigoroso processo. Votado o tombamento, este é encaminhado ao Ministro da Educação e Cultura e ao Secretário da Cultura do Estado, para sua assinatura e publicação pela imprensa oficial.

Em Guaratinguetá, existem até o momento, dois bens tombados : a Casa de Rodrigues Alves e a Casa de Rangel de Camargo. A casa onde residiu o Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves está localizada à esquina das ruas Dr. Morais Filho e Dr. Martiniano ,

com entrada independente para as duas ruas. Foi tombada pelo IPHAN sob o nº 738, em 02/12/69, Proc SCET nº 8.497/69 - 24/04/70. A casa de Rangel de Camargo foi tombada como monumento histórico e arquitetônico em 25/10/79, Proc. SCET nº 9.895/69. Sobre essas duas casas, o jornal "O Eco", noticiou em 18 de junho de 1981, o seguinte: "Coincidentemente estão em restauro as duas casas históricas de Guaratinguetá. A casa de Rodrigues Alves a rua Dr. Morais Filho, esquina da rua Dr. Martiniano e a Casa de Rangel de Camargo a esquina das ruas Frei Galvão e Frei Lucas, ruas estas que homenageiam dois ilustres religiosos guaratinguetaenses dos séculos passados. Construídas ambas no século XIX são estas casas tombadas pelo Patrimônio Histórico como marcos importantes da história politica, urbana e cultural do Brasil e de Guaratinguetá, marcos representativos do Império e de todo o período da Primeira República.

Antes de seu tombamento, em 1948, a Casa de Rodrigues Alves sofreu reformas, perdendo características arquitetônicas da época de sua construção. Está tombada como marco residencial do ilustre filho de Guaratinguetá, Conselheiro do Império, Presidente da República eleito por duas vezes, Presidente da Província de S. Paulo, além de outros cargos importantes na direção dos País e do Estado. Essa casa está sendo restaurada pela Secretaria da Cultura, para nela se instalar o Museu Rodrigues Alves, ligado à vida e obra de Francisco de Paula Rodrigues Alves.

A casa de Rangel de Camargo, que está sendo restaurada por seus proprietários, é importante marco arquitetônico do Segundo Império e da política da Primeira República, tendo sido construída em 1866 pelo Capitão João Baptista Rangel. Foi sede da oposição aos Rodrigues Alves, representada pelos Deputados Eduardo Augusto Nogueira de Camargo e João Baptista Rangel de Camargo, guaratinguetaenses que deram origem ao grupo camarguista, opositor ao grupo al

vista, ambos pertecentes ao Partido Republicano. Na casa da rua Frei Galvão imprimiu-se o jornal politico "O Pharol", na década de 1920, e nela se instalou, na Revolução Constitucionalista de 1932, o Quartel e Cozinha dos Sargentos. Também a Casa de Rodrigues Alves foi ocupada pelas tropas constitucionalistas, tendo sofrido danos nessa época".

Com 115 anos, e tombada por seu valor histórico e arquitetônico, a Casa de Rangel de Camargo é muito procurada por pesquisadores e estudiosos, por se tratar de autêntico exemplar do segundo Reinado em Guaratinguetá. É erguida em taipa de pilão e em pau-a-pique, sobre alicerces de pedra, sendo seu telhado encaibrado com jiçaras roliças e ripado com jiçaras abertas. Conserva autêntica toda sua estrutura, seu mobiliário e suas alfáias. Quartos e salas têm as paredes recobertas de papel com estampas variadas, de procedência europeia. Possue documentação do Império e da Primeira República.

Com o restauro, a Casa de Rodrigues Alves passará a sediar não apenas o Museu dedicado à vida e à obra de Rodrigues Alves, como ainda o Arquivo "Memória de Guaratinguetá," do Museu Frei Galvão. Este terá entrada pela Rua Dr. Martiniano, 120, e funcionará em dependências da Casa doadas em comodato ao Museu Frei Galvão pela Secretaria da Cultura, para a instalação desse importante centro de documentação da cidade e da região.

O tombamento e a restauração dessas duas casas, a presença dos dois Museus e ainda do Arquivo "Memória de Guaratinguetá", comprovam que a cidade, ao lado de seu progresso material, sabe valorizar suas raizes e sua história, parte muito importante na formação da cultura local, do Vale do Paraíba e da memória nacional.

Série "Conheça e valorize sua terra e sua gente" - História